



ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES HOSPITALIZADOS SEM POSSIBILIDADES OU COM DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO ORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Joelma Santos Araújo; Patrícia Mascarenhas Passos; Isabela dos Santos; Beatriz Ávila Fontes Silva; Walter Lisboa Oliveira;

A comunicação é um processo básico que norteia as relações humanas, permitindo a interação entre os indivíduos e seu meio e a possibilidade de expressar emoções e necessidades. Na realidade hospitalar, é comum a presença de pacientes com dificuldades de se comunicar oralmente em função de respiradores, traqueostomos, lesões neurológicas ou limitações mecânicas por sondas. Quando surgem demandas psicológicas, o psicólogo precisa buscar alternativas para realizar as intervenções necessárias, principalmente que contribuam para expressão de aflições, desejos e opiniões, garantindo a singularidade e autonomia do paciente. O objetivo do trabalho é apresentar a experiência de psicólogas residentes no atendimento a pacientes sem possibilidade ou com dificuldade de comunicação oral em um hospital universitário de média e alta complexidade. O trabalho se desenvolveu a partir de consulta documental dos registros de prontuários e relatórios de supervisão de casos, articulando-os com os dados obtidos a partir da literatura. Dentre as demandas psicológicas encontradas estão questões emocionais advindas do contexto hospitalar, como irritação, humor ansioso e deprimido, isolamento e atitudes negativas frente ao tratamento e à doença. Em cada caso foi importante que o psicólogo buscasse compreender a história do adoecimento e como este tem impactado o paciente e seus familiares. Para a realização dos atendimentos foi preciso criatividade e flexibilidade para adaptar algumas técnicas tradicionais à realidade de cada paciente. Foram utilizados recursos como leitura labial, combinação de gestos e códigos para palavras como “sim” e “não” e uso de Prancha de Comunicação para facilitar o estabelecimento de vínculo com o paciente. Buscou-se auxiliar na interpretação das emoções a partir de expressões faciais e na identificação e elucidação dos sentimentos que o paciente tentava expressar. Uma vez estabelecido o canal de comunicação, é possível dar continuidade ao acompanhamento psicológico, atentando às questões de cada paciente. A partir daí é importante também favorecer a comunicação entre o sujeito, equipe de saúde e familiares, de forma a promover a compreensão ampliada das suas demandas. Nesses casos, a parceria com diferentes profissionais é imprescindível para a efetivação de um cuidado integral e para auxiliá-los na comunicação com os pacientes. Outro recurso utilizado foi a música, no intuito de aliviar a ansiedade nas situações adversas enfrentadas durante o internamento, como os momentos de crise, e favorecer a expressão de suas emoções através das melodias e composições escolhidas pelo próprio paciente. Esses atendimentos exigem diversas habilidades, além de uma boa articulação com equipe e família. O contato com esses pacientes é desafiador diante da complexidade dos quadros clínicos e das especificidades do atendimento psicológico no ambiente hospitalar. A literatura é escassa, necessitando de mais estudos voltados tanto para a compreensão dessa realidade como para o desenvolvimento de intervenções que auxiliem na comunicação e alívio do sofrimento emocional. Assim, é preciso investir em pesquisas para que sejam prestados os cuidados psicológicos necessários a esses pacientes, garantindo-lhes não só a possibilidade de expressar suas emoções e desejos, como também participar das tomadas de decisões, promovendo autonomia e saúde mental.